

Astrologia e Níveis de Consciência, explorando novas possibilidades

“Inovar é olhar para o que é antigo e ver de um novo modo o que tem tradição, diferente de olhar para o que é novo, com o antigo e conhecido modo limitado de ver as coisas.”

Em que nível de consciência uma pessoa se encontra para expressar o mais elevado potencial de seu mapa natal é uma questão que não pode se colocar no próprio mapa.

O mapa do nascimento de um indivíduo pode identificar realidades subjetivas e outras objetivas referentes àquela pessoa, tais como seu sentido de identidade, valores, crenças, talentos, comportamentos, e até mesmo fatos ou acontecimentos decorrentes desses fatores que são correspondentes ao simbolismo astrológico. Compartilhamos “campos informacionais”, qualidades planetárias geracionais, de nossa inserção em uma mesma época, no tempo de uma vida, disposto para todos. Como num tear em que cada linha faz parte do todo, pertencemos individual e coletivamente à tessitura do momento, à “trama do destino”. Fica cada vez mais claro que não somos unidades isoladas, ou imunes ao que ocorre ao meio, e os impactos no coletivo afetam de alguma forma a todos também individualmente, do mesmo modo que o que cada um faz afeta em alguma instância a todos os demais.

O quanto cada um tem consciência, ou autoconsciência, e conseqüentemente responsabilidade sobre isso, ou ainda, o quanto essa autoconsciência interfere nos papéis que cada qual assume na vida, não é algo que possa ser visto apenas no mapa astrológico. Não existem indicadores de níveis de consciência no horóscopo. Mesmo sendo o Sol um símbolo de consciência, nada diz sobre o nível de consciência da pessoa. Não há como medir o quantum de luz o Sol da consciência de cada um irradia e ilumina sua própria vida e a vida dos outros. É um erro de distorção cognitiva dizer que um signo é mais evoluído, ou tem mais consciência que outro: ***“o mapa não é o território”***.

O mapa astrológico é apenas uma representação simbólica das posições planetárias e forças arquetípicas de um dado momento no espaço sideral, do ponto de vista da Terra, e encontra correspondência com fatos e processos dinâmicos da vida que se desenvolve em todo planeta. Este mapa calculado para um dado momento de um determinado lugar pode ser o mapa natal de homem ou de uma mulher, de uma empresa ou empreendimento, de um evento, até de uma nação, portanto ali nada está escrito que indique a natureza do território a que se refere.

Stephen Arroyo, no seu livro “Astrologia, Karma e Transformação”, defende que é um grave erro afirmar que se pode averiguar o nível de consciência psicológica de uma pessoa através do horóscopo de nascimento, de acordo com certos aspectos e posições planetárias; cita Dane Rudhyar dizendo que o **conteúdo** e a **consciência psicológica** dos “modelos estruturais da vida”, que são representados no horóscopo, não estão ali indicados.

“Embora um astrólogo sensível, orientado espiritual e psicologicamente, possa muitas vezes intuir o nível de consciência psicológica de outra pessoa”, tal percepção vem mais do astrólogo do que do horóscopo em si. E continua alertando também para a necessidade da precaução de não basear qualquer análise ou julgamento apenas nessa intuição pessoal, pois todos nós temos limitações e o nosso próprio nível de consciência, de compreensão e valores pessoais, que podem restringir a objetividade e eficácia da observação e orientação.

A crença de que o nível de consciência é mostrado pelo horóscopo oferece uma perspectiva limitada às potencialidades da pessoa, colocando a possibilidade de desenvolvimento pessoal dentro de uma caixa fechada, atestando que o ser humano seria incapaz de sair daquele modelo e desenvolver a consciência ao longo da vida.

Não estamos confinados aos limites impostos pelas configurações astronômicas do momento do nascimento, ao contrário, reconhecer potencialidades disponíveis nos campos informacionais gerados por aquelas posições geocósmicas, pode levar-nos a criar uma vida repleta de sentido e a abrir um leque de possibilidades infinitas, de alternativas para aperfeiçoar o ser, na direção daquilo que nascemos para ser.

“Não, você não pode ser qualquer coisa que queira, mas pode ser qualquer coisa que seja capaz de se tornar.”(Anne Bruce)

O mapa não é um testamento cósmico. É um guia que indica caminhos, interferências, armadilhas e saídas, mas ali não está escrito se vamos trilhar essas estradas, ou não. É um catalisador de consciência. Os antigos diziam acerca da possibilidade evolutiva do ser humano: ***“Tudo o que acontece está escrito, mas nem tudo que está escrito tem que acontecer.”***

Um dos fatores que favorece a expressão mais plena das situações astrológicas do mapa é justamente o nível de consciência da pessoa, como escreveu Serge Raynaud de La Ferriere: ***“O sábio rege sua estrela, mas o ignorante é regido por ela.”***

Como se explicaria o caso de gêmeos astrológicos terem níveis de desenvolvimento tão distintos? E também os casos de gêmeos idênticos que são dotados de níveis de consciência tão diferentes?

Enquanto seres, somos um sistema aberto em constante interação com o cosmos, segundo ensinamentos da tradição budista tibetana, e recentes pesquisas na área do desenvolvimento humano. A própria natureza fluida da vida é movimento constante, ao que tudo indica, em constante transformação. Os planetas não param no tempo e espaço, seguem o fluxo de modo harmônico e matematicamente previsível. Tudo parece seguir um processo cíclico de desenvolvimento evolutivo.

Também o ser humano obedece a padrões de mudanças ‘previsíveis’, tanto no aspecto físico quanto psicológico em termos de desenvolvimento para as diferentes fases de idade, como tão bem assinalam Piaget, Mahler, Steiner e muitos outros, guardando as diferenças individuais. Por si só, essas etapas já constituem mudanças de níveis de consciência e de percepção da vida, de si mesmo e dos outros, que vêm naturalmente com o processo de amadurecimento. É possível monitorar os períodos da vida através da observação de ciclos similares dos planetas e estabelecer correlações bastante significativas.

Desse modo, podemos indagar sobre a necessidade de lançar mão de alguma interface, ou teste de aferição dos diferentes níveis de consciência, para situar dentro das perspectivas astrológicas que são observadas no mapa, em que ponto de desenvolvimento do processo evolutivo se encontra uma pessoa, num dado momento, e assim podemos ter uma compreensão ainda mais ampla de como está sendo usado seu potencial, que valores pessoais nesse momento são mais importantes, quais as crenças e conteúdos se relacionam com aquele nível de consciência.

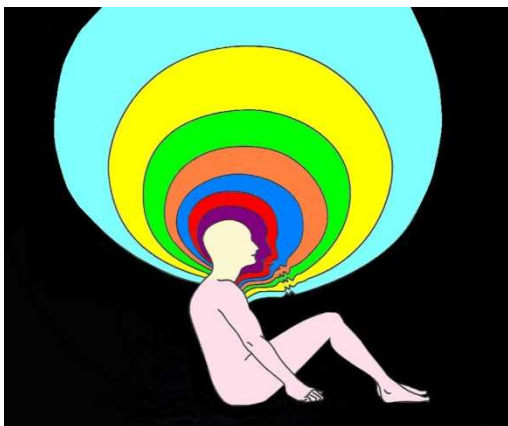
Do mesmo modo que o nível de consciência da pessoa não está no mapa, também saber qual o nível de consciência em que uma pessoa está operando, não garante que a mesma esteja sendo realizada, mas sem dúvidas já é um passo decisivo em direção à realização. Ter consciência, apenas, não garante a sua realização.

“A consciência tem o poder de transformar aquilo que toca, mas não garante...”

Os estudos acerca da evolução da consciência e as teorias do desenvolvimento humano feitos pelo psicólogo americano Clare W. Graves na segunda metade do século passado, e posteriormente por Don Beck e Christopher Cooke, em busca “do que é ser um adulto normal e psicologicamente saudável” deram origem a testes de NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO, MODELO GRAVESIANO, ESPIRAL DINÂMICA e de Gestão de Mudança, que, quando aplicados juntamente com os mapas que a Astrologia oferece (mapa natal, progressões, trânsitos e ciclos planetários), ajudam a fazer um diagnóstico bastante preciso do “estado atual” do sistema de valores e do desenvolvimento dos padrões astrológicos em que se encontra uma pessoa, e geram muitas fontes de reflexão e autoconhecimento que fomentam ainda mais e mais consciência acerca de si mesmo, além de criar indicadores de caminhos para elevação da consciência à realização do que deseja.

ESPIRAL DINÂMICA, MODELO GRAVESIANO

O modelo do desenvolvimento dos níveis de consciência criado por Clare Graves é uma espécie de “mapa psicológico” que estuda os estágios evolutivos da inteligência adaptativa do ser humano em constante processo de amadurecimento. Chega a uma conclusão de que o processo de desenvolvimento psicológico do ser humano é aberto, sempre podendo evoluir. Esse modelo depois foi chamado por Don Beck e Chris Cowan de Espiral Dinâmica, aplicando uma escala cromática para representar e distinguir os oito diferentes níveis ou matizes dos grupos e subgrupos numa espécie de sistema de valores humano, a saber:



Nível 1 – BEGE: senso de sobrevivência;

Nível 2 – ROXO: mágico, animista;

Nível 3 – VERMELHO: impulsivo egocêntrico, poder e ação

Nível 4 – AZUL: intencional; Força da verdade

Nível 5 – LARANJA: realizador, ímpeto de luta

Nível 6 – VERDE: comunitário; vínculo humano

Nível 7 – AMARELO: integrativo, sistêmico

Nível 8 – TURQUESA: Holístico; Visão Global

A relação desse tema com a astrologia é um assunto que encontra um campo muito amplo por explorar. A astrologia, como forma de pensamento, também se expressa de acordo com o nível de consciência e linhas de valores de cada um e de determinado período histórico. Na certa, as lentes que os povos primitivos tribais olhavam para o céu eram bem diferentes das que astrólogos da Mesopotâmia usavam, do mesmo modo que o que os astrólogos medievais reparavam acerca dos astros era bem distinto do modelo de universo que foi construído após o advento dos telescópios e da tecnologia. E hoje, em que nível a astrologia está sendo praticada? Será que podemos praticá-la num nível acima do qual estamos situados?

No **nível roxo**, é a astrologia uma crença que depende de se acreditar para que funcione, ou é uma prática mágica que evoca espíritos de proteção contra a influência dos planetas maléficos, ou dos “*des-astros*” (mal aspectos dos astros)?

No **nível vermelho**, é um instrumento de poder, de manipulação de dados e calendários para fazer impor o desejo egocêntrico de dominação e supremacia de uns poucos sobre os demais?

No **nível azul**: é uma forma moral de aceitação das condições cármicas terrestres limitantes em troca da vida eterna no céu, da salvação da alma, atenuando culpas e impondo o autosacrifício?

No **nível laranja**: é o uso da precisão e tecnologia científica, em busca de eficácia e de comprovações estatísticas para justificar a possibilidade de alcançar resultados pretendidos, mesmo que predatórios para outros, sem reconhecer a espiritualidade como uma real possibilidade acessível ao homem?

No **nível verde**: é tão pluralista, e imediata, que aceita todas as explicações conciliatórias e tentativas de justificar tudo, ou quase tudo, inclusive por meio de paradoxos irreconciliáveis?

Numa outra camada ou ordem: como seria a astrologia no **nível amarelo**, integrativo e sistêmica?

E como seria a astrologia holística, transpessoal, do **nível turquesa**?

Podemos até conceituá-la cognitivamente, mas o grande desafio é vivê-la, e por meio de sua prática no dia a dia aperfeiçoar o ser. A astrologia desde sua origem busca canais livres para sua expressão, e se recria e se renova através de quem a pratica. Mas não podemos nos transformar em qualquer estágio superior àquele que já estamos apenas pelo simples fato de termos consciência de sua existência.

“O modo mais efetivo de fazer mudanças é assumir que aquelas mudanças afloram naturalmente a partir do que você é.” (Lorna MacKinnon)

Alguns autores pesquisados, citados e indicados:

Stephen Arroyo, Dane Rudhyar, Richard Tarnas, Serge Raynaud de La Ferriere, Ken Wilber, Thartang Tulku, Anne Bruce, **Lorna MacKinnon**, Robert Dilts, Chris Cowan, Clare Graves, Rudolph Steiner, Ouspensky, David Duncan.

Jose Maria Gomes Neto